



**Educação,  
Formação &  
Crioulidade**

6 e 7 de julho  
em Cabo Verde

# ***JIULA NZILA: Saberes Tradicionais como Desafios para novas práticas Curriculares na Educação Escolar Quilombola***

**Autoras: Mille Caroline Rodrigues Fernandes (UNEB/XV)**

**Daniela Santos do Rosário (UFBA/CEAO)**

**EIXO: Currículo, Políticas e Novos Desafios**

# APRESENTAÇÃO

Este trabalho analisa a historicidade de Torrinhas e Boitaraca, duas comunidades quilombolas, situadas no Estado da Bahia/Brasil, e, de que maneira suas visões de mundo e seus saberes tradicionais podem dialogar com o espaço escolar. Consanguíneas, estas comunidades compartilham vivências cruzadas, traços culturais, que definem suas identidades, na contramão dos modelos hegemônicos, reafirmando a sua *arkhé* africana, oriunda do povo Angola. Para tanto, refletiremos como as políticas curriculares no Brasil, ao que se refere a educação para diversidade e diretrizes educacionais quilombolas, tem contribuído para uma educação transformadora e afirmativa nestas comunidades. Propomos tratar sobre os desafios das políticas curriculares para educação escolar quilombola, através dos estudos sobre descolonização e antirracismo na educação. A articulação destas temáticas nos currículos pode efetivar ações políticas transformadoras e criar outras possibilidades de justiça social.

**OS PRIMEIROS FIOS DE  
CONVERSAS SOBRE  
QUILOMBOS...**

- Nos períodos concernentes ao tráfico de africanos para o Brasil, já existiam na África Central, especificamente no território que compreende a atual República Democrática do Congo (antigo Zaire) e Angola, diversas formas de estruturas sociais de resistência dentro da região, conhecidos como reinos, estados, sociedades de linhagem ou até mesmo como quilombo (FERNANDES, 2013. p. 24).
- Por ser uma “estrutura firme, capaz de unir um grande número de etnias” (MILLER, 1995.p. 159), o conceito de quilombo utilizado hoje no Brasil é bastante amplo, sobremaneira, a partir da revisão historiográfica efetivada pela antropologia, a qual traz uma renovação conceitual, que sinaliza um movimento em busca de uma reconstrução historiográfica que dê conta de fazer surgir a condição de sujeitos históricos efetivada pelos escravizados, apesar das adversidades históricas as quais negros e negras enfrentaram.
- Esse posicionamento contemporâneo leva em consideração que a forma de organização quilombola no território brasileiro se efetivou de maneira dinâmica. Nesse sentido, a maioria das regiões brasileiras, onde existiu o sistema de produção escravista criminoso, formaram-se organizações fortes de negros e negras por intermédio dos quilombos, como forma de luta e de coexistência e, na região do Baixo sul baiano, não poderia ser diferente.

# UM BREVE HISTÓRICO DO QUILOMBO DE BOITARACA

- Boitaraca – *Imbué-taraca*. Comunidade quilombola formada em meados do século XVIII, com a fuga dos africanos escravizados do engenho Mutumpiranga;
- Constituída por dois troncos familiares: Rosário e Assunção, Boitaraca sobrevive economicamente do tradicional **extrativismo da piaçava**; e, **resiste culturalmente**, pela força da palavra, da memória e dos valores ancestrais que influenciam no modo de vida do quilombo;
- Os **mais velhos** têm a responsabilidade de perpetuar a cultura da comunidade através das histórias contadas aos mais jovens. Esta responsabilidade entrelaça o trabalho, quase sempre manual, ao contar. Enquanto os **mais velhos** trançam os fios da piaçaba para a sobrevivência financeira, contam as histórias para a coexistência da comunalidade.
- Os espaços no quilombo, são espaços educativos. As atividades de sustento de Boitaraca, bem como as comemorações e festividades de devoção a santos, faz parte do processo de conhecimento e valorização da comunidade quilombola pelos mais novos.

# TORRINHAS: CONJUNTURA HISTÓRIA E APORTES CULTURAIS NO CURRÍCULO

- Em 1857, foi registrado no convento de Cairu-Bahia, “um lugar chamado Torrinha”, por força da lei de terra de 1854;
- Formação de Torrinhas através da fazenda de extração de piaçava, Pau Seco;
- Em 1930, sentidos produtivos na comunidade de Torrinhas - família Peleteiro;
- Os ambientes educativos em Torrinhas – Dona Bernadina, Professora Ana Lúcia e as diferenciações entre o quilombo de Boitaraca;

# (IN)CONCLUSÕES...

Na comunidade de Torrinhas, falar das diretrizes educacionais quilombolas, remete constantemente a distanciamentos uma vez que a comunidade vê a religiosidade como um impasse no reconhecimento da identidade quilombola, enquanto isso, outras questões que acompanham a identidade étnica como, política, identidade, diversidade, continuam a serem pouco ou em nada trabalhadas.

Em Boitaraca os aprendizados e ensinamentos sempre marcam a forma de ser e estar em um mundo cuja complexidade de estrutura-ação demanda um olhar pedagógico que não simplifique, nem diminua o processo educativo a um momento deslocado da realidade que o envolve. Envolver-se com o mundo circundante pressupõe um sentimento de pertença de uma história. Assim, o vínculo entre a educação formal da escola em Boitaraca com a ancestralidade, a memória e a oralidade, implica troca, fazendo com que as crianças e jovens boitaraquenses criam que a feitura de uma escrita só tem sentido se ela também se constituir desta forma: troca entre pessoas, entre fatos, entre histórias, enfim, entre o *vivido* e o *concebido*. Pensar no *vivido* e *concebido* tanto para Boitaraca quanto para Torrinhas é desempenhar o papel político de educar as crianças e os jovens dentro das instituições escolares, compreendendo estes espaços de poder, no interior dos quilombos, como espaços de resistência e denúncia de discursos e práticas, que no mundo atual continuam legitimando diferentes maneiras de discriminação (TORRES SANTOMÉ, 2013).

# Referências Bibliográficas

- BALL, S. J. Cidadania Global, Consumo e Política Educacional. In: SILVA, L. H. (Org.) **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis: Vozes. 1998.
- DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2008
- FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Tradução José Laurêncio de Melo: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1968.
- \_\_\_\_\_, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. EDUFBA. Salvador. 2008.
- FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. **MBAÉTARACA**: uma experiência de educação de jovens quilombolas no município de Nilo Peçanha/BA. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB/CAMPUS I, Salvador, 2013.
- GOODSON, I. F. **As políticas de currículo e de escolarização**: abordagens históricas. Tradução Vera Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das Políticas Públicas em Educação. IN: PAULA, Marilene de; HERINGER Rosana. (Orgs). **Caminhos convergentes**: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro : Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.
- \_\_\_\_\_, Nilma Lino. **Um olhar além das fronteiras**: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.
- HALL, Stuart. **Raça, o significativo flutuante**. Conferência de Goldsmiths college – University of London. 1995.
- LUZ, Marco Aurélio de Oliveira. **Agadá**: dinâmica africano-brasileira. 2 ed. Salvador: EDUFA, 2000.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo, formação em ato?** Ilhéus: EDITUS, 2012.
- MORGADO, José Carlos E ET ALL. **Currículo, avaliação e inovação em Angola**: perspectivas e desafios. Benguela: Coleção Educação e Currículo, 2014.
- PACHECO, José Augusto. **Discursos e lugares das competências em contextos de educação e formação**. Porto: Porto Editora. 2011.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder, Eurocentrismo y América Latina. IN: LANDER, Edgardo (Org.). **La Colonialidad del Saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO,1993. p. 201 a 246.
- REIS, João José. Escravos e coiteiros no quilombo do oitizeiro – Bahia, 1806. IN: **Liberdade por um Fio: História dos quilombos no Brasil**. Companhia das Letras. São Paulo. 1996.
- ROSÁRIO, Daniela Santos do. **Um quilombo**: identidade e política pública /privada na comunidade remanescente quilombola de Torrinhas, Cairu-BA.220f. Dissertação de (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Universidade Federal da Bahia - POSAFRO/UFBA, Salvador, 2016.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez. 2010.
- TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de Troia da Educação. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso. 2013.